

FIV: NÃO É UMA SENTENÇA DE MORTE

ABCD: “*Nunca abata um gato só porque é FIV positivo!*”

Ghent (Bélgica), 25 de Março – O European Advisory Board on Cat Diseases (ABCD) (Comité Consultivo Europeu para as Doenças dos Gatos) publicou as primeiras directrizes europeias para a prevenção e manejo da infecção pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV).

A infecção FIV tem uma prolongada fase latente ou “assintomática” que pode durar meses ou anos, ou mesmo prolongar-se até ao fim da vida. Durante esta fase, o gato infectado não apresenta praticamente quaisquer sinais clínicos (que podem incluir gengivostomatite crónica, rinite crónica, linfadenopatia, glomerulonefrite imunomediada e perda de peso). Muitos dos sinais clínicos podem não ser provocados directamente pela própria infecção do FIV, pelo que é importante verificar a existência de infecções secundárias.

FIV positivo? Não é necessariamente uma sentença de morte

Os resultados de testes positivos obtidos na clínica numa população de baixa prevalência (ex. gatos jovens, que vivem dentro de casa ou de criação) devem ser sempre confirmados por um laboratório.

“Nunca se deverá proceder à eutanásia dos gatos só porque apresentaram um resultado FIV positivo”, refere Margaret Hosie (Universidade de Glasgow, Escócia), membro do ABCD e perita em FIV de renome internacional. *“Os gatos infectados com FIV podem ter uma boa esperança de vida se forem submetidos a um tratamento imediato para as infecções secundárias.”*

Os testes de FIV realizados em gatinhos devem ser interpretados com precaução, já que os gatinhos filhos de gatas infectadas com FIV podem ser seropositivos por causa dos anticorpos maternos. Estes gatinhos devem ser sujeitos à repetição do teste aproximadamente às 16 semanas de idade. Em casos raros, os anticorpos maternos podem persistir até seis meses e os gatinhos com resultados de testes positivos às 16 semanas devem ser sujeitos a uma repetição do teste dois meses depois.

Maneio: monitorização e tratamento imediatos

“Os gatos infectados com FIV devem ser submetidos a consultas de saúde veterinárias pelo menos semestralmente, para que o tratamento possa ser aplicado de imediato em caso de ocorrência de sinais clínicos”, acrescenta a Dra. Hosie. As consultas deverão incluir a monitorização do peso, bem como análises laboratoriais de rotina, nomeadamente hematologia e bioquímica.

Os potenciais riscos e vantagens da vacinação de rotina dos gatos infectados com FIV deverão ser avaliados caso a caso. Por exemplo, o risco de infecção é extremamente reduzido no caso dos gatos de idade mais avançada que vivem dentro de casa e que tenham sido previamente vacinados; por conseguinte, pode ser aconselhável evitar-se uma vacinação de reforço. Por outro lado, a vacinação é bastante aconselhável no caso dos gatos infectados com FIV que apresentem um elevado risco de exposição a outros agentes patogénicos (ex., gatos que andam na rua).

Prevalência: até 44% em gatos doentes

Na qualidade de doença endémica a nível mundial, o FIV foi isolado pela primeira vez em 1986. Existem cinco subtipos diferentes, sendo os subtipos A e B os mais comuns na Europa. A prevalência é extremamente variável entre regiões, estimando-se entre 1 e 14% nos gatos saudáveis e até 44% nos gatos doentes. A infecção transmite-se sobretudo através da saliva nas mordeduras. O vírus sobrevive apenas alguns minutos fora do hospedeiro e é susceptível a todos os desinfectantes, incluindo o sabão comum.

Para mais informações e para transferir a versão integral das directrizes sobre a imunodeficiência felina do ABCD, visite www.abcd-vets.org. Nestas directrizes, também poderá encontrar recomendações relativas a situações específicas, tais como gatis e gatos em tratamento com corticosteróides.

As directrizes em matéria de FIV foram adoptadas no sexto encontro do ABCD, realizado em Munique (Alemanha) de 24-26 de Outubro de 2007. Neste encontro, o painel também teve oportunidade para debater a raiva em gatos, cujas directrizes se encontram em preparação.

Notas para os editores

- O European Advisory Board on Cat Diseases é um painel independente constituído por 17 veterinários de renome de 10 países europeus com especialidade em imunologia, vacinologia e/ou medicina felina. O ABCD foi constituído com o objectivo de compilar directrizes para a prevenção e gestão das principais patologias infecciosas dos felinos na Europa, com base no conhecimento científico.
- Para informações mais específicas, visite www.abcd-vets.org.
- Entrevistas, fotografias (oradores, gatos doentes...) e o logótipo do ABCD estão disponíveis mediante solicitação.
- A Merial, empresa de produtos de cuidados de saúde veterinários, contribuiu para a constituição do ABCD europeu e apoia esta iniciativa através de financiamento. A Merial é uma empresa líder mundial, dinamizada pela inovação, fornecedora de uma vasta gama de produtos para a promoção da saúde, bem-estar animal e desempenho de várias espécies animais. Para mais informações, consulte www.merial.com.

Para mais informações, contacte:

Karin de Lange DVM MRCVS – Responsável de relações com a imprensa geral/Imprensa veterinária:
Telefone: + 33 299 07 87 10
E-mail: karin.delange@abcd-vets.org